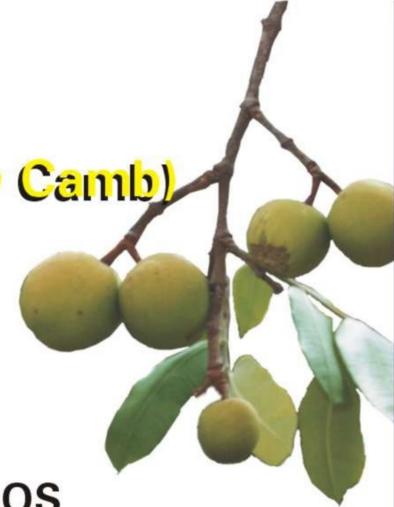


ENXERTIA DE MUDAS DE PEQUIZEIRO (*Caryocar brasiliense* Camb) E MANGABEIRA (*Hancornia speciosa* Gomes)

Ailton Vitor Pereira¹, Elaine Botelho Carvalho Pereira², Josefino de Freitas Fialho¹,
Nilton Tadeu Vilela Junqueira¹

¹Embrapa Cerrados, caixa postal 08223, Planaltina-DF, e-mail: ailton@cpac.embrapa.br.

²Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário - AGENCIARURAL, caixa postal 331, Goiânia-GO, e-mail: elainy@cpac.embrapa.br



INTRODUÇÃO

A enxertia constitui importante método de propagação para o estabelecimento de plantios clonais, especialmente de espécies frutíferas, porque possibilita a manutenção da identidade da planta matriz e, conseqüentemente, a formação de plantações uniformes quanto ao desenvolvimento, precocidade, produção e qualidade de frutos, além de outros caracteres importantes na fruticultura (Pereira et al., 2001). O emprego da enxertia é ainda incipiente na propagação de fruteiras nativas do Cerrado, mas pode constituir o primeiro e decisivo passo para a domesticação dessas espécies e possibilitar a sua incorporação ao processo produtivo da região, em bases agrônomicas capazes de atender aos interesses dos exigentes consumidores e agricultores. Estudos preliminares realizados por Silva & Fonseca (1991) mostraram pegamento superior a 90% da enxertia por garfagem de topo e lateral (à inglesa simples), utilizando porta-enxertos (cavalos) com 0,4 cm a 0,6 cm de diâmetro a 20-30 cm de altura e partes apicais (garfos) de 8 a 12 cm de comprimento, retirados de brotações novas em crescimento (ramos vegetativos) durante a fase de floração da planta matriz (período seco e frio do ano na região de Cerrado). Silva et al. (2001) relataram resultados preliminares de enxertia por garfagem à inglesa simples de mudas de genipapo, pequi, mangaba, araticum e cagaita, com índices de pegamento de 100%, 90%, 80%, 70% e 60%, respectivamente, e início de produção 2 a 3 anos após o plantio. Para mangabeira, Lederman et al. (2000) citaram a utilização da enxertia por borbulhia, porém, sem discriminar os detalhes do método.

OBJETIVO

Avaliar métodos de enxertia de mudas de pequi e mangabeira, visando a viabilizar sua clonagem, o estabelecimento de pomares comerciais e um melhor aproveitamento do potencial econômico dessas espécies nativas do cerrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram a inviabilidade total da enxertia de mudas de pequi e mangabeira por borbulhia do tipo escudo com lenho, pois apresentou índice zero de pega de enxertos.

A enxertia por garfagem lateral à inglesa simples e por borbulhia de placa sem lenho e com janela aberta, apresentaram índices satisfatórios de pega dos enxertos em ambas as espécies. Nas mudas de pequi, o índice situou-se ao redor de 60% na garfagem e de 90% na borbulhia, enquanto nas mudas de mangabeira foi de aproximadamente 90% na borbulhia e de 60% a 80% na garfagem. Os resultados obtidos estão de acordo com aqueles relatados por Silva et al. (2001) e Silva & Fonseca (1991). Entretanto, estes últimos obtiveram pegamento superior a 90% dos enxertos realizados em mudas de pequi por garfagem de topo e lateral (à inglesa simples), utilizando garfos retirados de brotações novas em crescimento (ramos vegetativos), durante a fase de floração da planta matriz.

O sucesso da enxertia nessas espécies possibilita a clonagem de plantas superiores encontradas no seu habitat natural ou de quaisquer outras com caracteres desejáveis, que venham a ser geradas por hibridações artificiais ou naturais, abrindo perspectivas

O trabalho foi conduzido no viveiro da Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF), com a realização da enxertia durante o verão, em fevereiro de 2001. Os porta-enxertos de pequi e mangabeira foram produzidos no ano anterior e apresentavam porte e medidas adequadas para a enxertia. As plantas matriz estavam em plena vegetação, com as últimas brotações maduras, no período após a frutificação. De cada espécie, foram selecionadas quatro plantas adultas, das quais foram feitos 20 enxertos pelos seguintes métodos:

- garfagem lateral à inglesa simples;
- borbulhia por placa sem lenho e com janela aberta;
- borbulhia por escudo com lenho.

Utilizou-se apenas um enxertador e cada espécie constituiu um experimento a parte, no delineamento de blocos ao acaso, com oito repetições de dez enxertos (duas por matriz).

As mudas de pequi foram produzidas em sacos plásticos com dimensões de 20 x 30 cm e 0,020 mm de espessura, conforme Pereira et al. (2000a) e apresentavam diâmetro do caule acima de 0,7 cm a 10 cm do solo. A enxertia por garfagem foi feita sob sombrite 50%, utilizando garfos retirados de brotações maduras do último surto de crescimento, com 12 a 15 cm de comprimento e diâmetro semelhante ao dos porta-enxertos. A enxertia por borbulhia foi feita a pleno sol, utilizando hastas verdes com seis meses de idade, oriundas de brotações induzidas por poda prévia de galhos da planta.

As mudas de mangabeira foram produzidas em sacos plásticos com as dimensões citadas, conforme Pereira et al. (2000b). A enxertia por garfagem foi feita em plantas com diâmetro do caule acima de 0,5 cm a 10 cm do solo, enquanto a enxertia por borbulhia foi feita apenas em plantas mais desenvolvidas, com diâmetro do caule acima de 0,8 cm a 10 cm do solo. Na enxertia por garfagem, utilizaram-se garfos retirados de brotações maduras do último surto de crescimento, com 12 a 15 cm de comprimento e

diâmetro semelhante ao dos porta-enxertos. Na enxertia por borbulhia, utilizaram-se brotações do ano (ortotrópicas e com 1 a 2 cm de diâmetro) surgidas na copa de mangabeiras adultas.

A verificação da pega e a abertura dos enxertos feitos por borbulhia foram feitas 30 dias após a enxertia, porém a avaliação final foi realizada aos três meses, computando-se apenas os enxertos brotados e vivos. Na garfagem, os sacos plásticos transparentes que cobriam os enxertos foram desamarrados e retirados 30 dias após a enxertia, por ocasião da brotação dos enxertos e a fita de amarração só foi removida aos três meses, após a completa soldadura dos enxertos, computando-se os sobreviventes.



Mudas de pequi enxertadas por garfagem (esquerda) e por borbulhia (direita) prontas para o plantio.

CONCLUSÃO

É viável a clonagem de plantas adultas e a produção de mudas enxertadas de mangabeira e pequi por garfagem lateral à inglesa simples e por borbulhia de placa sem lenho, com janela aberta, durante a estação de verão.



REFERÊNCIAS

- LEDERMAN, I.E.; SILVA JUNIOR, J.F.; BEZERRA, J.E.F.; ESPÍNDOLA, A.C.M. Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes). Jaboticabal: Funep, 2000. 35p.
- PEREIRA, A.V.; PEREIRA, E.B.C.; JUNQUEIRA, N.T.V. Propagação e domesticação de plantas nativas do cerrado com potencial econômico. Horticultura Brasileira, Brasília, v.19, n.2. Suplemento. CD-ROM, julho de 2001.
- PEREIRA, A.V.; SALVIANO, A.; PEREIRA, E.B.C.; SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V. Pequi: produção de mudas. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2000a. 2p. (Embrapa Cerrados, Recomendações Técnicas, 1).
- PEREIRA, A.V.; PEREIRA, E.B.C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; SALVIANO, A.; SILVA, D.B. da; MELO, J.T. de; Produção de mudas de mangabeira. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2000b. 3p. (Embrapa Cerrados, Recomendações Técnicas, 18).
- SILVA, D.B. da; SILVA, J.A. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. Frutas do Cerrado. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 179p.
- SILVA, J.A. da; FONSECA, C.E.L. da. Propagação vegetativa do pequi: enxertia em garfagem lateral e no topo. Planaltina: Embrapa - CPAC, 1991. 4p. (Embrapa - CPAC, Pesquisa em Andamento, 53).



Figura 1. Pequi - Enxertia de borbulhia

Figura 2. Mangabeira - Enxertia de borbulhia

Figura 3. Pequi - Enxertia de garfagem

Figura 4. Mangabeira - Enxertia de garfagem